

# Lula: comício em telhado após o voto

Foto de Fernando Pereira

SÃO PAULO — Após depositar seu voto ontem de manhã na 70ª Seção da 296ª Zona Eleitoral, no Colégio João Firmino, em São Bernardo do Campo, Luís Inácio Lula da Silva (PT) não resistiu aos apelos de centenas de pessoas que queriam ouvi-lo e subiu num telhado para prometer um Brasil melhor para as crianças. Lula demorara quase cinco minutos para votar. Antes de colocar seu voto na urna, ele posara para fotógrafos e beijara a cédula.

Ele reviveu na parte da manhã momentos de sua trajetória e se emocionou ao falar de sua mãe, Eurídice Ferreira da Silva, que morreu em 1980, quando estava preso, após intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Lula acordou às 7 horas. Meia hora depois, dava entrevistas a jornalistas que convidara para tomar café em sua casa. Descontraído, inclusive no traje (calça de tergal, blusão da central sindical sueca e chinelos), tomou apenas café com leite. Bem humorado, deu entrevistas e posou para fotos, até com jornalistas.

Mostrou-se confiante quanto ao segundo turno e à inevitável coligação dos partidos considerados "progressistas". Disse que está psicologicamente preparado para qualquer resultado.

Na sua avaliação, o PT terá participação decisiva no segundo turno, pois representa, segundo seus cálculos, 50% dos votos "progressistas".

Se for ao segundo turno com Collor, sonha em reeditar a campanha do tostão contra o milhão e promover um confronto ideológico, moderno e não ortodoxo.

— Haverá uma disputa individual no segundo turno. O conteúdo será mais rico e vai dividir a sociedade brasileira. Ficará bem claro quem está do lado de quem.

Numa avaliação da campanha,

revelou que o partido enfrentou momentos difíceis quando a candidatura estagnou no patamar dos 5%, a maior queda desde o início da campanha.

— Imaginávamos que a militância fosse para a rua no início do ano e isto só aconteceu no final, quando o partido resolveu assumir dívidas e alugar jatinho para os últimos 30 dias, pois não dava mais para fazer campanha em avião de carreira, esperando vôos que atrasavam quatro ou cinco horas — contou.

Para Lula, a união das forças "progressistas" será no segundo turno, mas no que depender dele, não haverá nova aliança democrática.

— Não é possível fazer novamente um governo de transição.

Surpreendido por uma reportagem da Rádio Fandeirantes, mostrando seu discurso em ssembléia com mais de cem mil metalúrgicos, em 1980, emocionou-se, dizendo estar realizado como sindicalista e orgulhoso de ser um retirante nordestino que venceu na vida:

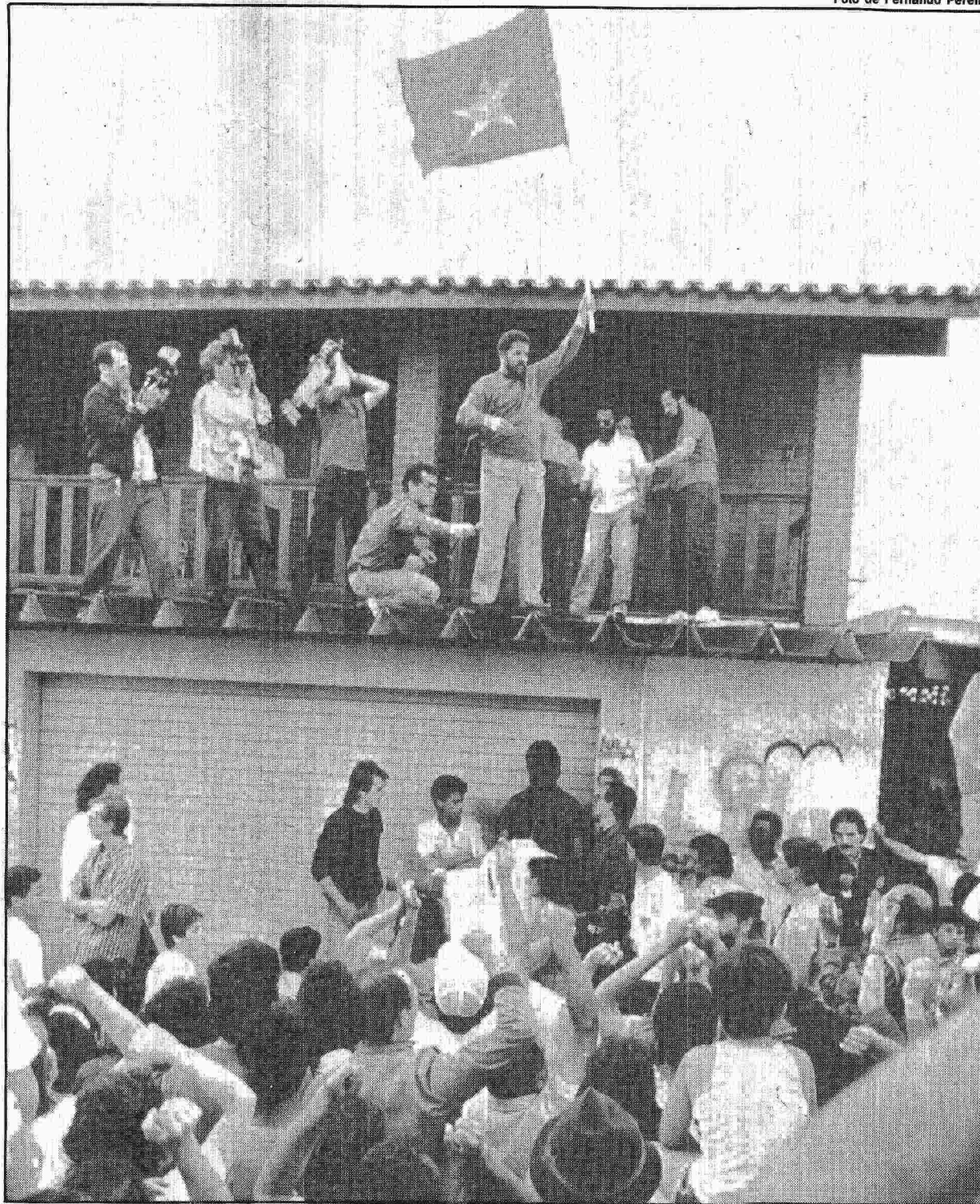
— Só gostaria que minha mãe estivesse comigo neste momento. Ela já chorava por ter um filho torneiro-mecânico e sentiu orgulho quando eu fui eleito Presidente do Sindicato, imagine se visse o filho candidato a Presidente da República — afirmou recordando a morte de dona Eurídice.

Lula minimizou os ataques que tem recebido de Leonel Brizola:

— É um fanfarrão então quero brigar com ele, quero paz e amor.

Só endureceu o tom para falar de um adversário quando fez referência a Ronald Caiado (PSD):

— Vamos levar o Caiado à Justiça e fazer um levantamento de suas terras e prova que sua família é grileira.



Em cima do telhado de uma casa, Lula agita a bandeira do PT no minicomício feito a pedido de simpatizantes